

Primeira Guerra Mundial (1914-1918)

História – João Pedro R. dos Santos

As causas da Primeira Guerra Mundial (a primeira da era industrial) foram de ordem econômica e ideológica. A causa econômica foi a disputa imperialista entre potências industrializadas por mercados, fontes de matéria prima e vias de acesso. A causa ideológica foi o conflito entre nacionalismos: pan-eslavismo; pan-germanismo e nacionalismo francês.

A guerra ocorreu entre a Tríplice Entente (liderada pelo Império Britânico, França, Império Russo -até 1917- e Estados Unidos - a partir de 1917) que derrotou a coligação formada pelas Potências Centrais (liderada pelo Império Alemão, Império Austro-Húngaro e Império Turco-Otomano) e causou o colapso de quatro impérios e mudou de forma radical o mapa geopolítico da Europa e do Médio Oriente.

No início da guerra (1914), a Reino de Itália era aliada dos Impérios Centrais na Tríplice Aliança, mas, considerando que a aliança tinha caráter defensivo (e a guerra havia sido declarada pela Áustria) e, considerando ainda que a Itália não havia sido preventivamente consultada sobre a declaração de guerra, o governo italiano afirmou não se sentir vinculado à aliança e que, portanto, permaneceria neutro. Mais tarde, as pressões diplomáticas da Grã-Bretanha e da França fizeram-na assinar um pacto secreto contra o aliado austríaco, no qual a Itália se empenharia a entrar em guerra em troca de algumas conquistas territoriais que obtivesse ao fim da guerra.

O não-cumprimento das promessas feitas à Itália foi um dos fatores que a levaram a aliar-se ao Eixo na Segunda Guerra Mundial.

Em 1917, a Rússia abandonou a guerra em razão do início da Revolução Comunista. No mesmo ano, os EUA, que até então só participavam na guerra como fornecedores, ao ver os seus investimentos em perigo, entram militarmente no conflito, mudando totalmente o destino da guerra e garantindo a vitória da Tríplice Entente.

A Guerra teve algumas características técnicas marcantes : grande capacidade destrutiva e grande impacto psicológico devido às inovações técnicas tais como a metralhadora, a granada, tanques, submarinos e aviões. No campo de batalha a técnica predominante foi a guerra de trincheiras (movimentos lentos das tropas em combate)

A participação militar do Brasil no conflito foi muito pequena; resumindo-se no envio ao front ocidental em 1918 de um grupo de aviadores do Exército e da Marinha que foram integrados à Força Aérea Real Britânica e de um corpo médico-militar, composto por oficiais e sargentos do exército que foram integrados ao.

A Marinha também enviou uma divisão naval com a incumbência de patrulhar a costa noroeste da África a partir de Dakar e o Mediterrâneo desde o estreito de Gibraltar, evitando a ação de submarinos inimigos.

A superioridade numérica e material da Entente garantiu a derrota alemã. Três impérios europeus foram destruídos e conseqüentemente desmembrados: Alemão, o Austro-Húngaro e o Russo. Nos Bálcãs e no Médio Oriente o mesmo ocorreu com o Império Turco-Otomano. Dinastias imperiais europeias como as das famílias Habsburgos, Romanov e Hohenzollern, que vinham dominando politicamente a Europa e cujo poder tinha raízes nas Cruzadas, também caíram durante os quatro anos de guerra.

O fracasso da Rússia na guerra acabou contribuindo para a queda do sistema czariano, servindo de catalisador para a Revolução Russa que inspirou outras em países tão diferentes como China e Cuba, e que serviu também, após a Segunda Guerra Mundial, como base para a Guerra Fria. No Médio Oriente, o Império Turco-Otomano foi substituído pela República da Turquia e muitos territórios por toda a região acabaram em mãos inglesas e francesas.

Na Europa Central os novos estados Tchecoslováquia, Finlândia, Letônia, Lituânia, Estônia e Iugoslávia "nasceram" depois da guerra e os estados da Áustria, Hungria e Polônia

foram redefinidos. Pouco tempo depois da guerra, em 1923, os Fascistas tomaram o poder na Itália. A derrota da Alemanha na guerra e o fracasso em resolver assuntos pendentes no período pós-guerra, alguns dos quais haviam sido causas da Primeira Guerra, acabaram por criar condições para a ascensão do Nazismo quatorze anos depois e para a Segunda Guerra Mundial em 1939, vinte anos depois.

Mas a Alemanha é que pagou o preço maior pela derrota. Foi obrigada a assinar uma rendição humilhante. No Tratado de Versalhes os vencedores atribuem à Alemanha a culpa pela guerra e a obrigam a cumprir cláusulas humilhantes de rendição: a desmilitarização, a desocupação de territórios na Ásia e África, a devolução da Alsácia-Lorena (1871) à França e a indenização dos países da Entente.

Uma das conseqüências mais marcantes da guerra foi a destruição completa do Império Otomano, formado ainda no século XII. A queda do Império Otomano pode ser atribuída ao fracasso de sua estrutura econômica, o tamanho do império criou dificuldades na integração de suas regiões economicamente diversas. Além disso, a tecnologia do império de comunicação não era desenvolvido o suficiente para alcançar todos os territórios. Em muitos aspectos, as circunstâncias que rodearam a queda do Império Otomano eram intimamente paralelas a aquelas que cercam o declínio do Império Romano.